

DIAGNÓSTICO

GESTÃO INTEGRADA DE CAMAS:

- Especialização de cuidados vs. Disponibilidade do internamento
- Atividade cirúrgica programada vs. Serviço de Urgência
- Controlo de infeção: Coortes de profissionais vs. Coortes de doentes

GESTÃO DE ALTAS:

- Hospital de referência vs. Hospital da área de residência
- Ambulatorização de cuidados vs. 'Fragilidade social'
- Internamentos inapropriados vs. Reinternamentos

PROBLEMAS/OBSTÁCULOS

GESTÃO INTEGRADA DE CAMAS:

- Tratamento da Doença vs. Tratamento centrado no Doente
- Recursos humanos vs. Sazonalidade
- Ausência de estruturas de 'gestão regional' de camas

GESTÃO DE ALTAS:

- Resposta insuficiente da RNCCI e das ERPI
- Falta de 'instrumentos' para promoção da resposta familiar

SOLUÇÕES/RECOMENDAÇÕES

GESTÃO INTEGRADA DE CAMAS:

- Integração dos cuidados hospitalares por processos assistenciais
- Medicina geriátrica e Medicina paliativa
- ‘Sazonalização’ da carga de trabalho
- ‘Gestão regional’ de camas

GESTÃO DE ALTAS:

- Maior articulação com a Segurança Social (e.g. Portaria 38-A/2023)
- Seguimento após a alta hospitalar para lá da CE hospitalar e dos cuidados de saúde primários: equipas comunitárias de suporte, telemedicina, hospital de dia (oncológico e não-oncológico)
- Licença de assistência ao Doente dependente no autocuidado após a alta hospitalar (?)